

The background of the entire page is a stylized illustration of tropical plants. It features large, dark green monstera leaves with characteristic holes, and clusters of long, thin, light green palm fronds. The colors are layered, with some areas appearing more vibrant and others more muted, creating a sense of depth and texture. The overall palette is dominated by various shades of green and yellow-green.

MULHERES E SUSTENTABILIDADE

***PLATAFORMA DE APOIO AOS
CANDIDATOS VERDES***



OBJETIVO DO DOCUMENTO

Situar historicamente a relação de exploração da natureza e da mulher e, em paralelo, orientar como atuar politicamente a fim de mudar o cenário de exclusão das mulheres em espaços de decisão política, principalmente nos que dizem respeito a elaboração de políticas públicas relacionadas à sustentabilidade e gênero.

APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento da humanidade tornou-se possível a partir do estabelecimento do equilíbrio das relações entre seres humanos e meio circundante. Ao longo da história, os conhecimentos empíricos sobre solo, animais e vegetais deram lugar ao pensamento iluminista. E foi, a partir daí, com a sofisticação do raciocínio humano ao criar a máquina a vapor, e sob o contexto da Primeira Revolução Industrial, que a coisa começou a desandar.

É a partir desse período que começamos a capitalizar a relação com a natureza, já que a natureza e o ser humano passaram a ser tratados como fatores de produção. Muitos dos conhecimentos acumulados, ao longo dos séculos de interação quase simbiótica, foram deixados de lado em detrimento do avanço técnico-científico. Inevitavelmente,

o afastamento da natureza e a dependência cada vez maior de bens fornecidos pela indústria trouxeram consequências para a sociedade, como a formação de uma classe trabalhadora precarizada e um meio ambiente cada vez mais espoliado.

A instituição desse sistema de produção a fins do século XIX permanece praticamente inalterado até a atualidade. Entretanto, é possível constatar que o desenvolvimento econômico está chegando ao limite de não mais volta com relação à preservação de recursos naturais. É um sistema que a cada dia mostra-se mais ameaçador ao meio ambiente e às vidas que dependem dele para sobreviver.

No que diz respeito ao campo social, a separação dos espaços públicos e privado e a limitação de atuação da mulher à vida doméstica, resultou no fato de que são as mulheres sofrem os piores revezes das políticas que ignoram os princípios da sustentabilidade. Quando a água é contaminada, as florestas são destruídas, ou os trabalhadores são

Ilustração // Diego

despedidos, são elas que têm de lidar com as maiores dificuldades para a sobrevivência diária de suas famílias.

Com o crescente número de mulheres assumindo a chefia das famílias, seja por arranjo entre os pares ou por abandono parental paterno, têm sido as mulheres, em muitos casos, as responsáveis por administrar os recursos domésticos que cujas decisões podem decorrer impactos ambientais – quase totalmente resultantes da precariedade das condições de existência destas famílias. São as mulheres, ainda, as principais responsáveis pela educação das crianças e pela maioria das decisões de consumo.

Isso significa que são das mulheres as escolhas sobre o que as famílias vão comer, quais produtos serão comprados e como serão usados, o consumo de água e energia, entre outras decisões diárias importantes, são de importância fundamental para orientar a atuação dos agentes públicos em benefício de um desenvolvimento sustentável, em âmbito local, regional ou nacional. Somados, esses esforços podem dar peso a mudanças sociais estruturais.

LEGITIMIDADE NORMATIVA

No ocidente, a construção dos direitos das mulheres se deu a partir de um marco histórico: os anos 70. É dessa

década em diante que se concentram os maiores avanços relacionados ao reconhecimento da mulher como sujeito de direitos. Para que se tenha uma ideia da evolução histórica, e, considerando o contexto brasileiro, foi somente depois de 1962 que as mulheres casadas deixaram de ser consideradas relativamente incapazes para a prática de atos da vida civil. Até esta data, o homem era considerado o titular da vida conjugal.

No que diz respeito à sustentabilidade, as mulheres de todo o mundo começaram a expressar formalmente sua visão sobre o meio ambiente no início de 1985, durante a III Conferência Internacional das Nações Unidas para Mulheres, Desenvolvimento e Paz em Nairóbi, Quênia. Foi a partir deste evento que passaram a ter representatividade nas demais conferências internacionais.

Em 1987 a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, em uma clara crítica ao uso excessivo de recursos naturais pelos países industrializados, estabeleceu, por meio de um relatório conhecido como Brundtland, o conceito de desenvolvimento sustentável: tipo de desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades. Ou seja, desenvolvimento sustentável é aquele que visa a uma

Ilustração // Diego

conciliação harmônica entre desenvolvimento econômico-social e a preservação do meio ambiente. Entretanto, o relatório não apresentava, dentre suas propostas, qualquer recorte de gênero.

Já o I Congresso Mundial de Mulheres por um Planeta Saudável, ocorrido em 1991, nos EUA, marcou a construção de um movimento internacional de mulheres para o desenvolvimento sustentável. Com a presença de 1.500 mulheres de 83 países, as discussões deram origem a uma plataforma que foi adotada unanimemente: a Agenda 21 de Ação das Mulheres. O documento foi um dos destaques da Rio-92, ocorrida no ano seguinte. Anos depois, houve uma atualização Agenda 21 de Ação das Mulheres por ocasião da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, também conhecida como RIO + 10, ocorrida em Johannesburgo, que foi denominada Agenda 21 de Ação de Mulheres por um Planeta Pacífico e Saudável.

CASO BRASILEIRO

O Brasil abriga grandes biomas como o cerrado, caatinga, floresta amazônica e mata atlântica. Entretanto, opulência de recursos naturais não significa perenidade. Foi pensando na paridade entre consumo e preservação que surgiu a necessidade de colocar em prática o conceito de desenvolvimento sustentável no país.

Em uma analogia simples, tal qual o corpo humano é o veículo de existência do ser que o habita, o território é a corporificação da existência de uma comunidade. E, inegavelmente, os territórios de muitas comunidades vêm sendo expropriados de maneira indevida, ilegal e/ou negligente.

A ocupação não regularizada de terras é atividade criminosa que não leva em consideração o equilíbrio socioeconômico do bioma em que se estabelece. Em abril de 2020, a floresta amazônica, por exemplo, teve o ritmo de desmate aumentado em cerca de 94,4% com relação ao mesmo mês do ano anterior. Podemos apenas imaginar o que isso representa para as populações que ali habitam. Elas têm a sobrevivência inerentemente prejudicada, simplesmente pelo fato de terem retirados de si o território, bem como vêm precarizadas suas relações sociais decorrentes das dificuldades em trabalhar. Mais uma vez, as principais vítimas de situações de crise são as mulheres e crianças.

Considerando o arcabouço normativo para regulação de uso do solo e direitos das mulheres e meio ambiente, é preciso que eles não só existam, mas que sejam respeitados e cumpridos. As políticas públicas são tão mais efetivas quanto mais eficientes forem os mecanismos de controle, o que significa que a transformação da forma de fazer política tem de acontecer de forma centrífuga, ou seja, de dentro para fora. Quem sabe melhor sobre a situação de precariedade em que se vive do que vem vive a própria situação de precariedade?

A política é uma dimensão importante da vida humana e é urgente exercer a cidadania política para transformar as estruturas de desigualdade, para promover a justiça social. A melhor forma de fazer isso é inserindo novos atores no cenário da política nacional. A presença das mulheres na política é um elemento transformador de vidas. A candidatura e eleição de mulheres tende a ser mais comprometida com a afirmação e a ampliação de direitos de quem sempre os teve materialmente relegados em segundo plano. As mulheres tendem a se manter em diálogo com os movimentos sociais e é este o caminho que queremos.



NA PRÁTICA, COMO FAZER?

Quando se elabora um programa de governo ou um plano de implementação, deve-se priorizar os projetos e as atividades que serão executados de médio a longo prazo, muitas vezes extrapolando o período de mandato. Esse tipo de programa, aliado a avaliações e controles de desempenho periódicos, tende a ter mais impacto na mudança da realidade pretendida.

Para atingir esse objetivo, faz-se necessário que todos os projetos e atividades sejam pensados, planejados, elaborados e implementados seguindo uma metodologia pré-estabelecida, sob uma perspectiva global dos processos necessários e com etapas estruturadas e harmônicas entre si.

Ilustração // Diego

É preciso articular e acompanhar coordenadamente as esferas de influência envolvidas do projeto, seja a esfera federal, estadual e/ou municipal, bem como, prever e organizar a articulação setorialmente entre as outras áreas. Desta maneira, evita-se a visão setorial excludente de desenvolvimento. Ou seja, as políticas de meio ambiente devem ser desenvolvidas observando a integração com aspectos econômicos e sociais, como as políticas de gênero.

Seria como imaginar o funcionamento de um ecossistema, em que todos os elementos interagem em efeitos e causas. De forma semelhante, pode-se pensar a intervenção humana nas políticas de desenvolvimento, já que as questões locais não se dissociam de questões globais: elas são dependentes entre si em maior ou menor escala. Em um dado espaço geográfico, não se pode considerar apenas circulação de bens e mercadorias; é preciso ter em conta a interação entre estes e os atores daquele espaço, os indivíduos, as empresas, os agentes sociais e o meio natural que os circunda.

É importante que a sociedade de consumo capitalista seja repensada de modo que não enxergue seus cidadãos apenas sob a perspectiva de mercado. Cada cidadão deve ser responsável pela preservação da natureza, assim como pelo bom funcionamento do Estado, sem esquecer quem

são os principais responsáveis pela destruição do meio ambiente.

O gráfico abaixo mostra o impacto das mudanças climáticas no PIB de alguns países. A partir das informações, é possível inferir que as mudanças climáticas estão aumentando ainda as diferenças de desenvolvimento entre uns e outros.

As mulheres tendem a defender um projeto político e econômico de natureza autossustentáveis, de maneira a respeitar o meio ambiente. Valorizar e apoiar as comunidades e as mulheres que trabalham com remédios naturais, as que formam cooperativas é apoiar a história e o desenvolvimento de cada uma dessas mulheres, o que acaba refletindo tanto em sua subjetividade quanto na comunidade.

As mulheres são os terrenos dos territórios; o resto é semente.

FONTES:

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-48148815>



43 Partido Verde

